

Educação em saúde no controle do *Diabetes mellitus*: O papel do enfermeiro na Atenção Primária

Health education in *Diabetes mellitus* control: The role of nurses in Primary Care

Educación en salud en el control de la *Diabetes mellitus*: El papel del enfermero en la Atención Primaria

Recebido: 10/12/2025 | Revisado: 18/12/2025 | Aceitado: 18/12/2025 | Publicado: 19/12/2025

Rosilda Sirina Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7447-2516>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: roserodriguessirina@gmail.com

Michele das Neves Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5274-7059>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: Michele_dneves@outlook.com

Jânia Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: santosjjs.food@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como tema central a educação em saúde no controle do diabetes, com enfoque na atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. O objetivo geral foi analisar como o enfermeiro contribui para o controle e prevenção do diabetes por meio de ações educativas voltadas ao autocuidado e à adesão terapêutica dos pacientes. A pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de estudos nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE/PubMed, entre os anos de 2019 e 2025, de modo que foram selecionados 16 artigos. Os resultados e a discussão demonstraram que o enfermeiro desempenha papel essencial na educação em saúde, utilizando estratégias pedagógicas e comunicativas que fortalecem o autocuidado, a adesão ao tratamento e a prevenção de complicações decorrentes do diabetes. As ações educativas individuais e coletivas mostraram-se eficazes na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, reduzindo casos de descompensação e hospitalizações. Contudo, os estudos também apontaram desafios como sobrecarga de trabalho, falta de recursos e necessidade de maior capacitação pedagógica dos enfermeiros para atuação como educadores em saúde. Conclui-se que o papel educativo do enfermeiro é indispensável na Atenção Primária, sendo necessário fortalecer políticas públicas de educação continuada, ampliar a estrutura das Unidades Básicas de Saúde e incentivar o uso de tecnologias digitais no acompanhamento dos pacientes diabéticos. Dessa forma, a educação em saúde configura-se como instrumento eficaz para aprimorar o cuidado, promover autonomia do paciente e contribuir para o fortalecimento do sistema público de saúde.

Palavras-chave: Diabete; Prevenção; Autocuidado; Saúde humana.

Abstract

The present study focuses on health education in diabetes control, emphasizing the role of nurses in Primary Health Care. The general objective was to analyze how nurses contribute to the control and prevention of diabetes through educational actions aimed at self-care and patients' therapeutic adherence. The research was characterized as an integrative literature review, carried out through a search of studies in the SciELO, LILACS, and MEDLINE/PubMed databases between 2019 and 2025, resulting in the selection of 16 articles. The results and discussion showed that nurses play an essential role in health education by using pedagogical and communicative strategies that strengthen self-care, treatment adherence, and the prevention of diabetes-related complications. Individual and group educational actions proved effective in improving patients' quality of life, reducing cases of decompensation and hospitalizations. However, the studies also pointed out challenges such as work overload, lack of resources, and the need for greater pedagogical training of nurses to act as health educators. It is concluded that the educational role of nurses is indispensable in Primary Care, making it necessary to strengthen public policies for continuing education, expand the structure of Basic Health Units, and encourage the use of digital technologies in monitoring diabetic patients. Thus,

health education is configured as an effective tool to improve care, promote patient autonomy, and contribute to strengthening the public health system.

Keywords: Diabetes; Prevention; Self-care; Human health.

Resumen

El presente estudio tiene como tema central la educación en salud en el control de la diabetes, con énfasis en la actuación del enfermero en la Atención Primaria de Salud. El objetivo general fue analizar cómo el enfermero contribuye al control y la prevención de la diabetes mediante acciones educativas orientadas al autocuidado y a la adhesión terapéutica de los pacientes. La investigación se caracterizó como una revisión integrativa de la literatura, realizada a partir de la búsqueda de estudios en las bases Scielo, LILACS y MEDLINE/PubMed, entre los años 2019 y 2025, de manera que se seleccionaron 16 artículos. Los resultados y la discusión demostraron que el enfermero desempeña un papel esencial en la educación en salud, utilizando estrategias pedagógicas y comunicativas que fortalecen el autocuidado, la adhesión al tratamiento y la prevención de complicaciones derivadas de la diabetes. Las acciones educativas individuales y colectivas se mostraron eficaces para mejorar la calidad de vida de los pacientes, reduciendo los casos de descompensación y hospitalización. Sin embargo, los estudios también señalaron desafíos como la sobrecarga de trabajo, la falta de recursos y la necesidad de una mayor capacitación pedagógica de los enfermeros para actuar como educadores en salud. Se concluye que el papel educativo del enfermero es indispensable en la Atención Primaria, siendo necesario fortalecer las políticas públicas de educación continua, ampliar la estructura de las Unidades Básicas de Salud y fomentar el uso de tecnologías digitales en el seguimiento de los pacientes diabéticos. De esta forma, la educación en salud se configura como un instrumento eficaz para mejorar la atención, promover la autonomía del paciente y contribuir al fortalecimiento del sistema público de salud.

Palavras-chave: Diabetes; Prevención; Autocuidado; Salud humana.

1. Introdução

O *Diabetes Mellitus* (DM) destaca-se entre as doenças crônicas não transmissíveis de maior impacto na saúde pública, devido à sua alta prevalência e às complicações graves associadas. Em especial, o DM tipo 2 corresponde à forma mais comum da doença, frequentemente relacionada a fatores de risco comportamentais e que exige manejo contínuo ao longo da vida. As implicações do diabetes são amplas: além de contribuir para mortalidade precoce, acarreta redução da qualidade de vida dos pacientes e gera custos significativos aos sistemas de saúde e às famílias envolvidas (Guimarães, Branco & Araújo, 2025).

A prevalência da diabetes no mundo tem apresentado crescimento alarmante: um estudo global recente apontou que já existem cerca de 828 milhões de adultos com diabetes em 2022, e que a taxa entre adultos subiu de aproximadamente 7% em 1990 para 14% em 2022 (Reuters, 2024). No Brasil, estima-se que mais de 13 milhões de pessoas vivam com diabetes, o que corresponde a cerca de 6,9% da população nacional. Essa condição se manifesta predominantemente na forma do tipo 2, representando aproximadamente 90% dos casos no país. O tipo 1 apresenta uma incidência estimada de 25,6 casos por 100 000 habitantes/ano no Brasil (Brasil, 2024).

Neste aspecto, os fatores como sobrepeso, sedentarismo, hipertensão e hábitos alimentares inadequados são apontados como principais impulsoradores do diabetes tipo 2. O estudo de Mestre *et al.*, (2024) destacam que o DM configura um sério problema de saúde pública, afetando um número crescente de indivíduos e impondo elevado custo social, econômico e pessoal. Diante desse cenário, o controle adequado do diabetes tornou-se prioridade nas políticas de saúde, com ênfase tanto no tratamento medicamentoso quanto em intervenções educativas que promovam mudanças no estilo de vida dos pacientes.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada e centro coordenador do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), o enfermeiro ocupa posição de destaque no acompanhamento de pacientes diabéticos. Inserido geralmente na Estratégia Saúde da Família, esse profissional está em contato direto e frequente com os usuários, o que lhe permite desenvolver ações de educação em saúde de forma longitudinal junto aos pacientes, famílias e comunidades. A atuação do enfermeiro é imprescindível para a manutenção da saúde do indivíduo com DM, desde o monitoramento de fatores de risco até o controle glicêmico e a atenção às complicações da doença (Cardoso *et al.*, 2022).

Diferentemente de outras doenças agudas, o diabetes requer que o próprio paciente assuma parte fundamental do cuidado diário, seja aderindo à dieta, praticando exercícios físicos, usando corretamente os medicamentos ou realizando o automonitoramento da glicemia. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha o papel de educador em saúde, capacitando e motivando o paciente para o autocuidado e para adoção de práticas de vida saudáveis (Guimarães, Branco e Araújo, 2025). A educação em saúde visa empoderar o paciente diabético para que ele compreenda sua condição e seja capaz de tomar decisões informadas no manejo da doença, prevenindo complicações agudas e crônicas. Assim, estratégias educativas bem conduzidas tendem a melhorar a adesão ao tratamento e os desfechos clínicos, reduzindo episódios de descontrole glicêmico e suas consequências (Souza, 2025).

Diante da relevância do tema, a problemática central deste trabalho é a seguinte pergunta: qual a importância e o impacto da atuação do enfermeiro na educação em saúde de pacientes com Diabetes Mellitus na atenção primária? De modo que o objetivo geral deste estudo é analisar como o enfermeiro contribui para o controle e prevenção do diabetes por meio de ações educativas voltadas ao autocuidado e à adesão terapêutica dos pacientes.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que segundo Snyder (2019) é um método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema em questão, proporcionando uma compreensão abrangente do papel do enfermeiro na educação em saúde do paciente diabético. O estudo foi de natureza quantitativa em relação à quantidade de 16 (Dezesseis) artigos selecionados para compor o “corpus” da pesquisa e, de natureza qualitativa em relação às discussões realizadas sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018).

A metodologia foi estruturada em quatro etapas: a) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão: Incluíram-se estudos científicos (artigos e trabalhos acadêmicos) disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2015 e 2025, que abordassem a atuação do enfermeiro na prevenção, educação em saúde ou controle do diabetes no contexto da Atenção Primária à Saúde. Foram considerados estudos tanto de natureza quantitativa quanto qualitativa. Excluíram-se documentos fora do recorte temporal definido, publicações duplicadas e aqueles que não tratavam do tema proposto após leitura de título e resumo (Fernandes, Vieira & Castelhano, 2023).

b) Busca na literatura: Realizou-se uma busca abrangente nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, MEDLINE/PubMed, Web of Science e BDENF, bem como no Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês combinados pelos operadores booleanos apropriados. Os principais descritores incluídos foram: “*Diabetes Mellitus*”, “*Enfermagem*”, “*Atenção Primária à Saúde*”, “*Educação em Saúde*” e “*Prevenção de Doenças*”, entre outros sinônimos correspondentes indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). c) Seleção dos estudos: Os resultados das buscas passaram por triagem inicial por título e resumo, aplicando-se os critérios de inclusão. Na sequência, os estudos potencialmente relevantes foram obtidos em texto completo para leitura criteriosa. Nessa etapa, foram excluídos aqueles que não respondiam à questão norteadora ou que não apresentavam rigor metodológico adequado (Camargo Júnior et al., 2023).

d) Extração e análise dos dados: De cada estudo selecionado, extraíram-se informações relevantes como autores, ano, delineamento, principais intervenções de enfermagem descritas e resultados encontrados. Os dados foram organizados em um quadro sinóptico, possibilitando a comparação entre os achados. Procedeu-se então à análise crítica e síntese dos resultados, categorizando-se as evidências em temas centrais relativos à atuação do enfermeiro (por exemplo: ações de educação em saúde, impacto no autocuidado, barreiras enfrentadas).

Após a aplicação das estratégias de busca nas bases SciELO, LILACS, MEDLINE/PubMed, Web of Science, BDENF e Google Acadêmico, foram identificados inicialmente 84 estudos potencialmente relevantes. Na etapa de triagem, 23 artigos

foram excluídos por duplicidade. Em seguida, procedeu-se à leitura de títulos e resumos, etapa na qual 31 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos ou por não abordarem diretamente a atuação do enfermeiro na educação em saúde de pacientes com diabetes na Atenção Primária à Saúde. Os 30 artigos restantes foram submetidos à leitura na íntegra, sendo 13 excluídos por não responderem à questão norteadora ou por apresentarem fragilidades metodológicas. Dessa forma, 15 estudos atenderam plenamente aos critérios definidos e compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

3. Resultados e Discussão

Para este estudo foram utilizados 15 estudos, publicados entre 2019 e 2025, que abordaram a atuação do enfermeiro na educação em saúde de pacientes com diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde. O Quadro 1 apresenta a síntese dos artigos incluídos, com informações sobre autoria, objetivo, metodologia, tipo de diabetes e intervenção de enfermagem.

Quadro 1 – Artigos selecionados e classificados por autoria, ano, título, metodologia utilizada, tipo de diabetes e intervenção de enfermagem

Autor e Ano	Título do Estudo	Metodologia Utilizada	Tipo de Diabetes	Intervenção de Enfermagem
Sales <i>et al.</i> , 2019	Atribuições do enfermeiro na prevenção do diabetes gestacional na Atenção Primária à Saúde	Revisão bibliográfica	Gestacional	Ações educativas com gestantes, orientações sobre alimentação, autocuidado e controle glicêmico.
Santos <i>et al.</i> , 2020	Adesão ao tratamento de Diabetes Mellitus e relação com a assistência na Atenção Primária	Estudo transversal (inquérito domiciliar)	Tipo 2	Acompanhamento pela Estratégia Saúde da Família, educação em saúde e estímulo ao autocuidado
Marchetti, Ramos e Silva, 2020	Educação em saúde na atenção primária: Diabetes Mellitus	Relato de caso	Tipo 1 e 2	Ações educativas com palestras e distribuição de folders, promovendo mudança de hábitos
Lima, Paula e Ribeiro, 2021	Assistência de enfermagem prestada ao paciente diabético na atenção primária à saúde	Revisão integrativa	Tipo 2	Educação em saúde contínua, controle glicêmico e visitas domiciliares com foco em prevenção.
Gonçalves, Santos e Barbosa, 2022	Assistência de enfermagem no manejo do Diabetes Mellitus na atenção primária em saúde	Revisão integrativa	Tipo 2	Monitoramento contínuo, consultas de enfermagem e orientações sobre estilo de vida saudável
Costa e Dehouli, 2022	Assistência ao portador de Diabetes Mellitus na atenção primária: papel do enfermeiro e importância na equipe multidisciplinar	Revisão integrativa de abordagem quantitativa	Tipo 1 e 2	Consulta de enfermagem, orientações sobre autocuidado, alimentação e insulinoterapia
Cardoso <i>et al.</i> , 2022	Diabetes Mellitus gestacional: importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle na atenção primária	Revisão integrativa qualitativa	Gestacional	Consultas de pré-natal, grupos educativos e orientação sobre complicações materno-fetais.
Santos, Nascimento e Votorazo, 2022	A importância da assistência de enfermagem na prevenção e controle do diabetes mellitus gestacional	Revisão integrativa	Gestacional	Acompanhamento no pré-natal, grupos educativos e aconselhamento sobre hábitos saudáveis.
Almeida, Santos e Santos, 2023	A importância do enfermeiro na atenção básica no cuidar do paciente diabético	Revisão narrativa	Tipo 2	Promoção do autocuidado e prevenção de complicações por meio de educação em saúde
Mendes <i>et al.</i> , 2023	Promoção em saúde para condutas de hábitos saudáveis para redução de diabetes tipo II e hipertensão na atenção primária	Revisão integrativa	Tipo 2	Ações educativas e preventivas integradas à equipe multiprofissional
Carvalho e Andrade, 2024	O papel do enfermeiro no controle do diabetes na atenção primária à saúde	Revisão integrativa	Tipo 2	Estratégias de acompanhamento e educação permanente para o autocuidado e adesão terapêutica

Mestre <i>et al.</i> , 2024	Nurses' role in the prevention and control of type 2 Diabetes Mellitus	Revisão integrativa	Tipo 2	Intervenções educativas e de apoio ao autocuidado por meio de consultas e grupos de orientação.
Souza, 2025	Diabetes Mellitus e Educação em Saúde: a prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	Estudo qualitativo descritivo	Tipo 2	Oficinas educativas, planos de autocuidado e fortalecimento do vínculo enfermeiro-paciente.
Oliveira <i>et al.</i> , 2025	Papel do enfermeiro na cicatrização de feridas diabéticas na Atenção Primária à Saúde	Revisão integrativa com abordagem qualitativa	Tipo 2	Avaliação de feridas, curativos, orientações para autocuidado e prevenção do pé diabético
Guimarães, Branco e Araújo, 2025	O papel do enfermeiro como educador em saúde ao portador de Diabetes Mellitus tipo 2	Revisão integrativa	Tipo 2	Estratégias educativas individuais e coletivas, incentivo ao autocuidado e controle glicêmico
Carvalho e Andrade, 2025	A educação em saúde como ferramenta de prevenção do diabetes mellitus	Revisão bibliográfica	Tipo 2	Intervenções educativas voltadas ao empoderamento do paciente e prevenção de complicações

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

3.1 Enfermagem como mediador do autocuidado do paciente diabético

A análise dos estudos revela uma convergência significativa quanto ao reconhecimento do enfermeiro como agente central da educação em saúde de pacientes com diabetes na Atenção Primária. Em diferentes contextos, os autores descrevem que sua atuação ultrapassa o domínio técnico e clínico, consolidando-se como um elo entre o conhecimento científico e o cotidiano do paciente. Para Gonçalves *et al.* (2022), o enfermeiro representa mais do que o profissional do cuidado direto ele se torna um mediador do processo educativo, promovendo mudanças de comportamento e autonomia. Essa compreensão é reforçada por Carvalho e Andrade (2024), que apontam que a qualidade da assistência depende, em grande parte, da capacidade pedagógica da enfermagem em traduzir informações complexas em orientações acessíveis e contínuas.

Na mesma direção, Cardoso *et al.* (2022) evidenciam que a educação em saúde é instrumento de prevenção e controle do diabetes tipo 2, sobretudo quando articulada ao acompanhamento sistemático e à escuta ativa durante as consultas. Os achados desses autores dialogam com as observações de Costa e Dehoul (2022), que destacam a consulta de enfermagem como espaço privilegiado para práticas educativas, permitindo que o enfermeiro acompanhe de perto o progresso terapêutico e motive o paciente a manter hábitos saudáveis. Guimarães *et al.*, (2025) complementam que o fortalecimento da autonomia do paciente é alcançado quando as ações educativas se baseiam na escuta, no vínculo e na adaptação das recomendações às realidades individuais.

Embora os autores converjam quanto à eficácia das práticas educativas, há nuances que merecem destaque. Enquanto Costa e Dehoul (2022) enfatizam a importância das orientações individuais e técnicas, como controle glicêmico, manejo de insulina e cuidados com os pés, no mesmo sentido, Santos, Nascimento e Votorazo (2022) reforçam o papel das atividades coletivas, como grupos de educação em diabetes e palestras comunitárias, que fortalecem o apoio social e o sentimento de pertencimento dos pacientes.

Assim, os estudos dialogam ao sugerir que a combinação de ações individuais e coletivas potencializa os resultados terapêuticos e amplia o alcance das estratégias educativas. Em síntese, a discussão entre os autores evidencia que o enfermeiro atua não apenas como profissional da saúde, mas como agente transformador do autocuidado, utilizando o diálogo, a escuta e o vínculo como ferramentas educativas. Essa postura ativa contribui para a adesão terapêutica, prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida dos pacientes com diabetes, reafirmando a relevância da educação em saúde como eixo estruturante da prática de enfermagem.

3.2 Promoção do autocuidado e adesão terapêutica

A literatura revisada aponta que o autocuidado constitui o principal eixo das ações educativas conduzidas pelo enfermeiro no manejo do diabetes na Atenção Primária. As pesquisas convergem em indicar que a educação em saúde deve tornar o paciente protagonista do controle de sua condição, capacitando-o a compreender a doença, reconhecer sinais de descompensação e aderir ao tratamento de forma consciente e contínua. Costa e Dehoul (2022) e Souza (2025) observam que o incentivo ao autocuidado é a estratégia preventiva mais eficaz para reduzir complicações do diabetes e evitar internações recorrentes, sendo papel do enfermeiro adaptar o conteúdo educativo à realidade sociocultural do paciente.

A comunicação clara e acessível é destacada como elemento central desse processo educativo. Costa e Dehoul (2022) ressaltam que a linguagem utilizada pelo enfermeiro deve ser livre de jargões técnicos, de modo que o paciente compreenda o sentido e a necessidade das intervenções prescritas. Essa abordagem é fortalecida por ações educativas individuais, visitas domiciliares e encontros coletivos, que, segundo Sales *et al.*, (2019), permitem contextualizar os ensinamentos no ambiente de vida do paciente, reforçando a continuidade do cuidado.

Na prática, o enfermeiro realiza uma avaliação integral que abrange fatores físicos, emocionais e sociais que interferem na adesão terapêutica. Ao identificar barreiras como limitações cognitivas, baixa escolaridade ou falta de apoio familiar, o profissional ajusta o plano de cuidado e desenvolve estratégias motivacionais personalizadas. Essa perspectiva é reforçada por Costa e Dehoul (2022), que destacam o papel do enfermeiro como orientador e facilitador de mudanças comportamentais. Os grupos educativos, por sua vez, são apontados como instrumentos eficazes na construção do conhecimento coletivo, espaços onde os pacientes aprendem técnicas de automonitoramento glicêmico e manejo da insulina, compartilhando experiências que fortalecem a autonomia.

Os efeitos dessas práticas tornam-se visíveis nos estudos de Guimarães *et al.*, (2025), que associam a participação em programas educativos ao melhor controle metabólico, à redução de hiperglicemias e à diminuição da incidência de complicações crônicas, como neuropatias e doenças cardiovasculares. Para esses autores, o envolvimento ativo do paciente na educação em saúde amplia a segurança e a autoconfiança no tratamento, resultando em melhoria na qualidade de vida. Essa visão é complementada por Cardoso *et al.* (2022) e Souza (2025), que destacam que a educação contínua promovida pelo enfermeiro favorece a adesão terapêutica e o fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe de saúde, transformando o cuidado em um processo colaborativo e sustentável.

A relevância dessas ações também se estende a contextos específicos, como o diabetes mellitus gestacional (DMG). Em suas análises, Santos, Nascimento e Votorazo (2022) e Lima, Paula e Ribeiro (2021) demonstram que a educação em saúde durante o pré-natal é fundamental para prevenir complicações maternas e fetais, promovendo o autocuidado e o controle glicêmico adequado. O enfermeiro, ao orientar gestantes sobre alimentação balanceada, ganho de peso controlado e prática de atividades físicas seguras, contribui para reduzir o risco de desenvolvimento futuro de diabetes tipo 2.

Nos casos de pacientes idosos, a literatura aponta desafios adicionais. Sales *et al.*, (2019) identificam maior resistência às mudanças de estilo de vida e menor adesão às práticas de autocuidado nessa faixa etária. Diante disso, o enfermeiro atua de maneira próxima e empática, frequentemente envolvendo familiares no processo educativo para reforçar orientações e manter a continuidade do tratamento em domicílio (Costa & Dehoul, 2022).

Desta forma, os autores selecionados para este tópico evidenciam que a promoção do autocuidado e da adesão terapêutica depende de uma prática educativa ativa, empática e contínua, na qual o enfermeiro se consolida como o principal mediador entre o conhecimento técnico e a realidade do paciente. Ao unir ações individuais, coletivas e familiares, a enfermagem fortalece a autonomia, reduz complicações e contribui para a sustentabilidade do cuidado na Atenção Primária.

3.3 Desafios na prática educativa da enfermagem

Embora os benefícios da educação em saúde conduzida por enfermeiros estejam amplamente documentados, os estudos analisados também evidenciam diversos obstáculos estruturais, institucionais e humanos que comprometem a efetividade dessas ações na Atenção Primária. Um dos principais desafios identificados refere-se à sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais, que acumulam funções assistenciais, administrativas e de campanhas, reduzindo o tempo disponível para atividades educativas regulares. Guimarães *et al.*, (2025) apontam que essa limitação se agrava em unidades com número elevado de pacientes diabéticos e equipes reduzidas, dificultando o acompanhamento individualizado e contínuo.

A carência de recursos materiais e estruturais também figura entre as barreiras mais recorrentes. Em algumas unidades, a ausência de materiais ilustrativos, tiras reagentes para demonstração de glicemia capilar ou espaços adequados para reuniões educativas inviabiliza a realização de grupos de apoio e oficinas (Guimarães *et al.*, 2025). Cardoso *et al.* (2022) complementam que a falta de uma equipe multiprofissional especialmente de nutricionistas, educadores físicos e psicólogos, limita o alcance das ações de enfermagem, sobrecarregando o enfermeiro, que frequentemente atua sozinho no papel educativo.

Outro ponto crítico envolve lacunas na formação pedagógica dos enfermeiros, aspecto destacado por Guimarães *et al.*, (2025), que observam insuficiência de treinamento específico para o ensino em doenças crônicas. A falta de capacitação sobre metodologias ativas e comunicação educativa reduz a segurança do profissional para atuar como mediador do conhecimento. Em consonância, Costa e Dehoul (2022) destacam a importância da educação permanente como meio de aprimorar competências pedagógicas e fortalecer a autonomia profissional, reforçando que a atualização contínua é condição indispensável para o êxito das ações de educação em saúde.

Os fatores socioculturais e econômicos que permeiam a realidade dos pacientes também representam entraves à adesão e ao autocuidado. Sales *et al.*, (2019) observaram que condições de vulnerabilidade como baixa renda, insegurança alimentar e ausência de espaços seguros para a prática de exercícios, comprometem a efetividade das orientações fornecidas. Além disso, o baixo letramento em saúde dificulta a compreensão das instruções, tornando o processo educativo mais desafiador. Diante disso, os autores defendem a adoção de estratégias inclusivas, como linguagem acessível, reforço visual e envolvimento da família nas orientações, de modo a ampliar a compreensão e o engajamento do paciente.

Apesar dessas barreiras, a literatura demonstra que os enfermeiros têm desenvolvido estratégias criativas e resolutivas para manter a educação em saúde como eixo do cuidado. Guimarães *et al.*, (2025) relatam que muitos profissionais recorrem a visitas domiciliares e acolhimento ativo para garantir o acompanhamento de pacientes mais vulneráveis, reforçando a dimensão humanizada da prática. Costa e Dehoul (2022) acrescentam que a implementação de protocolos de enfermagem e linhas-guia municipais fortalece o papel do enfermeiro, conferindo respaldo legal para a prescrição de medicamentos padronizados, solicitação de exames e acompanhamento sistemático de indicadores clínicos. Tais instrumentos normativos ampliam a autonomia e a resolutividade da enfermagem, consolidando a educação em saúde como componente de todas as etapas do cuidado.

Em perspectiva ampliada, os estudos analisados convergem ao destacar que a efetividade da educação em saúde depende de condições institucionais favoráveis, investimento em capacitação e valorização profissional. Guimarães *et al.*, (2025), Cardoso *et al.*, (2022) e Costa e Dehoul (2022) concordam que, quando essas ações são implementadas de forma estruturada e contínua, observa-se melhora significativa nos indicadores de controle glicêmico, maior autonomia dos pacientes e redução das complicações associadas ao diabetes. Contudo, alertam que a falta de suporte organizacional e de tempo dedicado às ações educativas tende a limitar os resultados obtidos.

Desta forma, a discussão dos estudos permite concluir que a atuação do enfermeiro na educação em saúde do paciente

com diabetes é multidimensional, exigindo equilíbrio entre as responsabilidades clínicas, pedagógicas e psicossociais.

3.4 Educação em saúde como eixo estruturante das políticas e práticas de enfermagem

Os estudos da presente pesquisa demonstram que a educação em saúde constitui um dos pilares fundamentais do cuidado ao paciente com diabetes mellitus, em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde e de entidades científicas nacionais e internacionais. Na APS, o enfermeiro ocupa posição estratégica, atuando como elo entre o sistema de saúde e a comunidade, sendo responsável por planejar, executar e avaliar intervenções educativas que promovam o autocuidado e a adesão terapêutica (Gonçalves, Santos & Barbosa, 2022).

As políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), reforçam que a educação em saúde é componente essencial das ações de promoção e prevenção, devendo estar presente em todas as etapas do acompanhamento do paciente com doenças crônicas. Nesse sentido, as evidências reunidas nesta revisão indicam que as intervenções educativas conduzidas por enfermeiros estão associadas à melhoria significativa do controle glicêmico, redução de complicações e menor número de internações por descompensação diabética. Além do impacto clínico, tais ações refletem positivamente na economia de recursos e na redução da sobrecarga dos serviços de saúde, configurando uma estratégia custo-efetiva e sustentável em saúde pública.

Entretanto, também aponta que a formação profissional do enfermeiro precisa contemplar de forma mais consistente as competências pedagógicas e comunicativas necessárias à prática educativa. Guimarães, Branco e Araújo (2025) evidenciaram que parte dos enfermeiros ainda demonstra insegurança quanto ao uso de metodologias participativas e técnicas motivacionais no acompanhamento de pacientes diabéticos. Essa lacuna formativa sugere a necessidade de reforçar, nos currículos de graduação e nos programas de educação permanente, conteúdos voltados à comunicação, aconselhamento e uso de metodologias ativas, de modo a preparar o enfermeiro como educador social e clínico.

Nesse contexto, a adoção de referenciais teóricos da enfermagem, como a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, citada por Costa e Dehoul (2022), oferece base conceitual sólida para orientar o planejamento de ações educativas centradas na autonomia do paciente. Esse enfoque teórico permite compreender o indivíduo como sujeito ativo de seu tratamento, favorecendo a corresponsabilização e a construção de planos de cuidado individualizados.

A integração multiprofissional também emerge como elemento essencial no cuidado ao diabético. Embora o enfermeiro exerça papel de liderança nesse processo, o acompanhamento torna-se mais efetivo quando articulado com profissionais como médicos, nutricionistas, educadores físicos e farmacêuticos. Sales *et al.*, (2019) evidenciaram que a ausência de uma equipe ampliada fragiliza a continuidade do cuidado, sobrepondo o enfermeiro e restringindo a amplitude das ações educativas. Assim, políticas públicas que fortaleçam as Equipes de Saúde da Família e as redes de atenção ambulatorial são indispensáveis para potencializar o impacto das intervenções educativas na APS.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se à adesão do paciente, reconhecida como fator decisivo para o sucesso terapêutico. Souza (2025) destaca que a resistência às mudanças de estilo de vida, as dificuldades socioeconômicas e as crenças pessoais podem limitar o alcance das orientações. Nesses casos, estratégias de educação em grupo e apoio comunitário mostram-se eficazes por promoverem o compartilhamento de experiências, a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe de saúde.

Por fim, a literatura ressalta a necessidade de suporte institucional contínuo para a consolidação da educação em saúde como prática estruturante da enfermagem. Garantir carga horária adequada para as atividades educativas, prover materiais didáticos, fortalecer a capacitação profissional e reconhecer essas ações no processo de trabalho são medidas essenciais para a sustentabilidade das práticas. Guimarães, Branco e Araújo (2025) reforçam que políticas públicas voltadas à valorização do

enfermeiro e à redução da sobrecarga laboral são determinantes para a qualidade da assistência e para a consolidação da educação em saúde como eixo permanente do cuidado ao paciente diabético.

4. Conclusão

A análise dos estudos reunidos nesta revisão integrativa evidência, de forma consistente, que a educação em saúde conduzida pelo enfermeiro na Atenção Primária é um dos pilares mais efetivos no enfrentamento do Diabetes Mellitus. Mais do que transmitir informações, o enfermeiro atua como mediador do conhecimento, traduzindo orientações clínicas em práticas compreensíveis e possíveis no cotidiano de cada paciente. Essa aproximação, baseada no diálogo e na escuta, tem se mostrado determinante para o fortalecimento do autocuidado, para o controle metabólico e para a melhoria real da qualidade de vida das pessoas com diabetes.

Ao longo dos estudos analisados, resta evidente que a relação construída entre enfermeiro e paciente ultrapassa o aspecto técnico do cuidado, trata-se de uma relação de confiança e continuidade, na qual o enfermeiro assume papel educativo, terapêutico e social. As ações de orientação sobre alimentação, atividade física, uso correto da medicação, monitorização da glicemia e prevenção de complicações refletem diretamente em adesão mais sólida ao tratamento e em maior autonomia do paciente diante da própria condição de saúde.

Por outro lado, a revisão também revelou que essa atuação ainda enfrenta barreiras importantes. A sobrecarga de trabalho, a carência de materiais educativos e a falta de capacitação pedagógica específica aparecem como fatores que limitam o alcance das práticas educativas. Tais desafios não diminuem a relevância do papel do enfermeiro ao contrário, indicam a necessidade urgente de políticas públicas e institucionais que garantam condições de trabalho adequada, s, formação continuada e reconhecimento da dimensão educativa do cuidado de enfermagem.

Neste aspecto, os resultados desta revisão reafirmam que fortalecer o papel do enfermeiro como educador em saúde é investir na qualidade e na sustentabilidade do cuidado ao diabético. A educação em saúde, quando conduzida de forma empática, participativa e fundamentada em evidências, transforma-se em uma ferramenta de emancipação: ajuda o paciente a compreender sua doença, a confiar no tratamento e a se tornar protagonista de sua própria saúde.

Assim, consolidar essa prática não representa apenas uma valorização profissional, mas uma estratégia de saúde pública eficaz, capaz de reduzir complicações, otimizar recursos e promover bem-estar de forma duradoura um resultado que beneficia não apenas o indivíduo, mas também as famílias e todo o sistema de atenção à saúde.

Referências

- Almeida, D. V., Santos, J. C., & Santos, W. L. (2023). A importância da educação em diabetes para o autocuidado do paciente. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 1664-1676.
- Brasil. (2024). *Diabetes Mellitus*. Governo Federal. Recuperado em 8 de novembro de 2025, de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/diabetes>
- Camargo Júnior, R. N. C. C., da Silva, W. C., da Silva, É. B. R., de Sá, P. R., Friaes, E. P. P., da Costa, B. O., ... & de Oliveira Júnior, J. A. (2023). Revisão integrativa, sistemática e narrativa-aspectos importantes na elaboração de uma revisão de literatura. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 28(1), 11.
- Cardoso, S., Amorim, F. C. M., de Sousa Silva, S. M., de Assis Carvalho, M. C., Pereira, G. F., de Carvalho, C. M. S., ... & Montenegro, J. P. C. (2022). Atuação do enfermeiro na prevenção e controle do Diabetes mellitus tipo 2. *Research, Society and Development*, 11(13), e139111334563-e139111334563.
- Carvalho, J. E. O., & Andrade, R. V. (2024). A importância do enfermeiro na atenção básica no cuidar do paciente diabético. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(5), 4608-4624.
- Costa, F. P., & Dehoul, M. S. (2022). Assistência ao portador de diabetes mellitus na atenção primária: papel do enfermeiro e importância na equipe multidisciplinar. *Global Academic Nursing Journal*, 3(Sup 3), e295.

- Fernandes, J. M. B., Vieira, L. T., & Castelhano, M. V. C. (2023). Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. *REDES-Revista Educacional da Sucesso*, 3(1), 1-7.
- Gonçalves, E. S., dos Santos, H. J. G., & Barbosa, J. D. S. P. (2022). Assistência de enfermagem no manejo do diabetes mellitus na atenção primária em saúde. *Revista revoluia*, 1(2), 96-106.
- Guimarães, T. D. M., Branco, L. A., & Araújo, S. A. (2025). O papel do enfermeiro como educador em saúde ao portador de diabetes mellitus tipo 2 revisão integrativa. *Facit Business and Technology Journal*, 1(58).
- Lima, A. S., Paula, E., & Ribeiro, W. A. (2021). Atribuições do enfermeiro na prevenção do Diabetes Gestacional na atenção primária à saúde. *RECISATEC-Revista Científica Saúde e Tecnologia-ISSN 2763-8405*, 1(2), e1219-e1219.
- Marchetti, J. R., Ramos, L. T., & Silva, M. (2020). Educação em saúde na atenção primária: Diabetes Mellitus. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê*, 5, e24183-e24183.
- Mendes, A. C. A., Batista, A. V. B., Araujo, R. L. S., & Santos, W. L. (2023). Promoção em saúde para condutas de hábitos saudáveis para redução de diabetes tipo II e hipertensão na atenção primária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 1773-1792.
- Mestre, P., Troper, K., Pinela, A., Lima, A., & Martinho, T. (2024). Diabetes mellitus em contexto laboral hospitalar: a propósito de dois casos clínicos. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*, 17, esub0448.
- Oliveira, P. D. R., de Quental, O. B., Souza, A. C., & Pires, L. P. B. (2025). Papel do enfermeiro na cicatrização de feridas diabéticas na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(5), 8234-8243.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [Free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Reuters. (2024). *More than 800 million adults have diabetes globally, many untreated, study suggests*. Recuperado em 8 de novembro de 2025, de <https://www.reuters.com/business/healthcare-pharmaceuticals/more-than-800-million-adults-have-diabetes-globally-many-untreated-study-2024-11-13/>.
- Sales, M. S., dos Santos Ribeiro, S., Cheffer, M. H., & Mello, M. A. F. C. (2019). Assistência de enfermagem prestada pelo enfermeiro da atenção primária à saúde ao paciente diabético. *Varia Scientia-Ciências da Saúde*, 5(2), 93-100.
- Santos, A. L., Marcon, S. S., Teston, E. F., Back, I. R., Lino, I. G. T., Batista, V. C., ... & Haddad, M. D. C. F. L. (2020). Adesão ao tratamento de diabetes mellitus e relação com a assistência na atenção primária. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 24(1).
- Santos, N. O., do Nascimento, V. S., & Votorazo, J. V. P. (2022). Diabetes Mellitus Gestacional: a importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle, na atenção primária de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 20, e11335-e11335.
- Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>
- Souza, B. R. (2025). Diabetes Mellitus e Educação em Saúde: A Prática do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *COGNITIONIS Scientific Journal*, 8(1), e591-e591.